

Enfrentar a pobreza

Dia 7 de dezembro, acontece no auditório do Ipesc, em Florianópolis, um seminário sobre "Projetos Alternativos de Enfrentamento da Pobreza", que pretende socializar idéias e experiências de projetos alternativos neste sentido, estimular o surgimento de novas iniciativas e articular uma coordenação estadual. Inscrições podem ser feitas na LBA (Mauro Ramos, 722 fone (048) 224-2899).

Arte Rupestre

Foi lançado recentemente o livro "A Arte Rupestre do Município de Florianópolis", de Keler Lucas. O livro que divulga os desenhos feitos em pedra pelos primeiros homens que viveram nesta região, quer conscientizar a população da importância de preservar o que resta destes registros milenares. Participou da execução do trabalho o eletricitário Aldo Votto. A obra pode ser adquirida com o próprio autor pelo fone (048) 232-3355 (ao preço de R\$ 35,00).

Defesa dos hospitais

Acontece dia 9 de dezembro, promovido pelo Fórum Popular de Saúde, o seminário "Privatização dos Hospitais Públicos". O objetivo do evento é mobilizar setores sociais e políticos, comprometidos com a defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde, na discussão de ações a serem desenvolvidas contra a privatização que vem acontecendo em Santa Catarina. O encontro inicia às 9 horas no auditório do PAM-SUS (Rua Esteves Júnior, 390 - Florianópolis).

LINHA VIVA

Nº 295
01/12/94

Ainda sem definição

Não houve avanços na quinta rodada de negociação entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários e a Eletrobrás. A reunião aconteceu na terça-feira em Brasília.

As discussões se estenderam pela noite adentro mas a posição da Eletrobrás foi a mesma dos encontros anteriores. As empresas protegem e se escondem atrás das restrições impostas pelo Governo. (Os eletricitários reivindicam 120% de reposição de perdas, mas as empresas se dizem condicionadas à lei do Real, que determina reposição pelo IPC-r acumulado de julho a novembro, que é de 15,7%).

A orientação para as Inter-sindicais é de incrementar as

mobilizações. Várias concentrações estão sendo programadas no Brasil inteiro. A Light e Furnas sinalizam com greve "pipoca" para o início de dezembro. O CNE determinou ainda que sejam aceleradas as discussões das pautas específicas.



Paralisação teve grande adesão na sede da Eletrosul e em outras áreas

Assembleia

Quinta-feira, dia 1º/12
18 horas no Clube Coríntias
(ao lado da Eletrosul)

Assunto: deliberar sobre pauta específica
informes negociação nacional
encaminhamentos

Trabalhadores da Eletrosul

Dia da Aids

Hoje, 1º de dezembro é comemorado o Dia Mundial de Luta Contra a Aids. Em Florianópolis, o Gapa, a Secretaria da Saúde e vários sindicatos, entre eles o Sinergia, levam para a rua uma discussão sobre "Aids e Família", com panfletagens e manifestações que culminam às 18h 30min com a apresentação de um espetáculo na esplanada democrática da Felipe Schmidt.

Intercel quer aumentar o auxílio alimentação

A Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - Intercel esteve reunida na tarde do dia 29/11 com a Diretoria Administrativa da Celesc. O objetivo era discutir diversas questões trabalhistas pendentes, que vão do valor do Auxílio Alimentação até a aposentadoria. Vejamos um resumo dos principais temas da reunião:

Auxílio Alimentação - A Intercel apresentou a reivindicação de um aumento de pelo menos um real no valor do auxílio, uma vez que o atual (R\$2,91) está defasado com relação ao mercado. A própria empresa revelou que uma pesquisa mostra que o custo médio de uma refeição é superior a R\$4,000. O Diretor Administrativo se comprometeu a levar o assunto à Diretoria Colegiada e, em seguida, dar uma resposta aos sindicatos. A Intercel vai acompanhar de perto esta questão...

Piso Salarial - Outra questão levantada pelos sindicatos diz respeito ao Piso salarial da empresa, que hoje não chega a R\$200,00. Ao pedido de aumento do piso, a direção da Celesc disse que não pode assumir um compromisso deste tipo num final de gestão. A Intercel insistiu, solicitando que os 190 eletricitistas que foram contratados recentemente recebessem o inicial de eletricitista, ao invés do

minguado piso. A resposta foi a mesma. A Intercel deverá levantar estas questões à nova diretoria tão logo ela assuma.

13º Salário - A Intercel reclamou do procedimento que a empresa promete adotar para calcular o desconto da primeira parcela do 13º para quem o recebeu nos meses de janeiro e fevereiro, quando não havia URV. A empresa quer dividir o valor recebido em reais por uma URV retroativa à própria lei, prejudicando flagrantemente os empregados. No entendimento dos sindicatos, uma lei não pode retroagir para prejudicar o empregado. Caso idêntico aconteceu na Eletrosul, e os eletricitários estão cobrando judicialmente uma forma de desconto adequada. Para quem recebeu depois de março, quando passou a vigorar a URV, o desconto é feito em URV.

Aposentadoria - Está havendo problema nas aposentadorias especiais por periculosidade, pois o INSS, por obra de algum burocrata desavisado, diz que convivência com corrente de 110 ou 220 volts não significa perigo, só de 250 volts justificaria a periculosidade. Diante deste absurdo, a Intercel conseguiu do Diretor Administrativo o compromisso de comparecer, junto com os sindicatos, a uma reunião com o superintendente do INSS, para corrigir esta distorção.

Sintevi acaba o assistencialismo

Uma assembléia dos eletricitários do Vale do Itajaí resolveu acabar com o assistencialismo que estava inviabilizando economicamente o seu sindicato. O reembolso de medicamento e o auxílio para aquisição de óculos estavam absorvendo cerca de 70% da receita do Sintevi, que há vários meses vinha tendo despesas superiores à arrecadação.

"Esta resolução, mais do que viabilizar a entidade financeiramente, a recoloca no seu caminho, que é a representação da categoria", comenta Osmar Soares, presidente do Sindicato. Para ele o assistencialismo era um câncer que poderia acabar com a entidade.

O Sintevi foi o último sindicato de eletricitários de SC a acabar com estruturas assistenciais. Outros, além de reembolso de farmácia e despesa com óculos, mantinham dentistas, médicos, barbei-

ros, etc...

A "função assistencial" dos sindicatos é uma herança do sindicalismo "pelego", que desvirtua a tarefa original da entidade que é a representação da categoria na luta por seus direitos. A proposta era transformar os sindicatos em verdadeiros apêndices da previdência social.

Em casos como o do Sintevi o custeamento do assistencialismo estava inviabilizando as tarefas de representação, como viagens, etc... A resolução da assembléia, além de liquidar o assistencialismo, reduziu a mensalidade de 2 para 1,5% do salário. Será mantida a estrutura de assistência jurídica.

"Vamos levar uns meses para balancearmos as contas, mas depois a entidade vai entrar em uma outra fase, com muito mais capacidade de atuação verdadeiramente sindical", conclui Osmar.

Adesão admirável

Uma adesão admirável assinalou a paralisação feita na Eletrosul depois de quatro anos. E quem participou se sentiu feliz.

A demonstração de disposição para luta de segunda-feira pode ser um sinal que marca a vontade da mobilização dos trabalhadores da empresa.

O protesto indica uma advertência ao Governo federal, que até agora não apresentou nada de consistente na mesa de negociação.

Na Sede o índice de adesão chegou aos 85% e só foi superado pela participação do Sertão, superior aos 95% (dizem que só entraram aqueles quatro que já haviam furado a hora de paralisação feita na semana anterior). Parou o dia inteiro ainda o escritório de Joinville.

As subestações de Joinville, Itá, Canoinhas, Palhoça, Campos Novos e Roçado, Gravataí foram ocupadas pelos operadores que além de não baterem o ponto não realizaram nenhuma leitura por 24 horas.

Em Tubarão a parada foi de quatro horas, em Mato Grosso do Sul em Curitiba foi de uma hora. No Rio Grande do Sul pararam por quatro horas Charqueadas e Uruguiana e duas horas Entre Rios.

NACIONAL - Os trabalhadores da Light e Furnas decidiram fazer apenas algumas manifestações na segunda-feira e iniciar uma greve "pipoca" a partir de 1º de dezembro. Já o pessoal da Chesf em Recife e da Eletronorte, no Maranhão e Brasília, pararam quase totalmente.



Na sede da empresa foi grande a mobilização



No Sertão a concentração foi no portão de entrada. Apresentação de teatro (ao lado) movimentou o pessoal na paralisação.



Informes reuniram os eletricitários durante a paralisação.

TRIBUNA LIVRE

... Muita Sede ao Pote...

Tania Mara Souza Stüpp
DPRH/DVRT - Celesc

Eleito o novo governador, estão no ar as especulações sobre o novo quadro de gerentes da Celesc.

Quem fica? Quem sai? Quem entra?

Alguns eufóricos, outros cabisbaixos. As articulações começam a se formar. Se o assunto não fosse tão sério, seria até engraçado ver algumas pessoas vasculhando na sua árvore genealógica, um suposto parentesco com o novo governador, ou remexendo velhas reminiscências, velhas fotos, qualquer coisa que denote uma antiga amizade.

Como em Pasárgada, é bom ser amigo do rei.

Entretanto, erros graves do passado, nos despertam antigos traumas nesta fase de transição. Resta saber se os erros passados serviram para amadurecer e engrandecer aqueles que doravante tomarão as rédeas da Empresa.

Porque nós todos crescemos nos últimos anos.

Os recentes acontecimentos políticos no país, nos (e)levaram a um nível de consciência que não tem mais volta. Estamos aprendendo a ser cidadãos. E o momento é propício para exercermos a cidadania.

Que os critérios para a escolha de novos gerentes, não passem pelo arcaico apadrinhamento político, ou pior, pelo pagamento de dívidas de campanha. Em lugar da repulsão, que seja priorizada a competência.

A intrincada malha de coalizões e apoios políticos, nestas eleições em Santa Catarina, podem gerar situações no mínimo constrangedoras neste inquietante processo de loteamento de cargos.

Precisamos ficar atentos. Podemos e devemos influir na escolha de gerentes. É nosso dever perante os contribuintes e consumidores catarinenses.

Transformar a Celesc num exemplo de empresa pública com ética e transparência, é o grande desafio de todos nós. Uma tarefa incompatível com a ambição estritamente pessoal e com a avidez de quem vai com muita sede ao pote.

P.S. Alguns dos nomes que no momento circulam, na esfera dos boatos, para a chefia do DPRH não são muito animadores. Seja por não representarem nada de novo, seja por demonstrarem pouca capacidade técnica para o cargo.

Acho que o perfil do chefe do Departamento de Recursos Humanos da Celesc, deveria ser aberta e democraticamente debatido, num âmbito o mais amplo possível. É fundamental para uma nova era de valorização plena do corpo funcional da Empresa.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Programação de Cinema

Esta é a programação dos cinemas do Centro Integrado de Cultura (CIC) e do ART-7 (Auditório da Prefeitura). Nas duas salas, os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênios.

CIC

01/12, quinta-feira

19h45min - A Boemia

21h 30min - O Ciúme

02/12, sexta-feira

19h45min - O ferrão da morte

morte

21h45min - O Ciúme

03/12 - sábado

19h - O ferrão da morte

21h - Smoking

04/12 - domingo

19h - O Ciúme

21h - Smoking

05/12 - segunda-feira

21h - O ferrão da morte

06/12 - terça-feira

21h - Smoking

07/12 - quarta-feira

21h - Smoking

Art7 - não informou a programação até o fechamento da edição

Resenha

Ferrão da Morte - Japão, 1990, de Kohei Oguri. Apresentado em Cannes 90, este filme japonês recebeu elogios unânime da crítica, onde recebeu o Primeiro Especial. Baseado no romance de Toshio Shimao, conta a história íntima de um casal: Toshio faz parte de uma tropa de ataque suicida durante a 2ª guerra mundial e Miho jura se suicidar se o marido partir em sua última missão. Como o Japão perde a guerra antes disso, o casal sobrevive.



Arte: Ze Dasilva

Recursos humanos, seres humanos, trabalhadores e cidadãos

Extraído da "Resenha Diesat**

A discussão sobre qualidade e produtividade continua ganhando as páginas dos grandes jornais no Brasil e já foi tema da *Resenha* nº8, onde se buscou trazer à discussão da qualidade e produtividade à questão da saúde dos trabalhadores e das condições de trabalho.

Associada à discussão desse tema surgem novas teses sobre os "recursos humanos". Recente artigo publicado no jornal de Minas Gerais, *Hoje em Dia*, em 9 de setembro de 94, afirma que "a qualidade é fundamentalmente produzida por seres humanos que a devem ter como regra de vida, como forma de ser". E que "apenas pessoas de qualidade podem falar sobre realizar trabalhos de qualidade". A qualidade da produção é atingida mediante uma nova qualidade de **implicação** dos trabalhadores no trabalho, e parece ser justamente esse novo tipo de envolvimento dos trabalhadores na produção que torna a expressão "recursos humanos" antiquada e desajustada às exigências que ora se fazem das empresas. Das empresas requer-se maior flexibilidade para responder às exigências e demandas do mercado e da dinâmica das relações industriais, onde o cliente passa a ter um novo status - o de personagem principal.

Flexibilizar a produção é torná-la inteligente, ágil e criativa, capaz de adaptar-se às mudanças contínuas de mercado. Ora, esses requisitos são preenchidos por pessoas e não por máquinas ou procedimentos; daí a ênfase agora dada e a mudança de denominação - de recursos humanos para seres humanos.

Portanto, nessa nova conjuntura - tornar o sistema mais flexível - se solicita que os trabalhadores participem não mais com um corpo que tem força para transformar matérias-primas em um produto final ou para produzir serviços, mas que empreguem sua inteligência, criatividade e o conhecimento resultan-

te de sua prática cotidiana, para garantir qualidade e produtividade, ou seja, para tornar o sistema "inteligente" e ágil.

Daí, ser pertinente o emprego de uma nova expressão - a de "seres humanos", que se transveste num discurso de valorização dos trabalhadores.

Porém, o que se compreende por "seres humanos"? Em que medida considera-se a vida e a saúde desses seres humanos? Recente estudo refere que "a modernização das técnicas e da organização do trabalho não se acompanha necessariamente de uma redução de imposições eventualmente nocivas". Assim, foi constatado, na França, uma redução dos problemas de ruído, calor, de riscos de queda. Por outro lado, a exposição a poeira, a posturas penosas e carregamento de pesos teriam aumentado. Além disso, ao tornar o sistema da empresa flexível às exigências dos clientes, os horários e ritmo de trabalho sofrem alterações constantes, o que pode gerar uma série de problemas à saúde dos trabalhadores.

Nesse sentido, os seres humanos são considerados de forma parcial, na medida em que os aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida serão referidos. Ainda têm-se a visão de que o trabalhador é um ser humano apenas na medida em que tem atributos exclusivamente humanos necessários à produção. Em suma, essa nova denominação não modifica o status do trabalhador enquanto cidadão.

Nessa perspectiva, quando se chama o trabalhador a participar, o que se requer é um maior comprometimento com a organização. Segundo os pesquisadores Helena Hirata e Phillipe Zari-fian, no modelo japonês de produção "os operários têm o direito legítimo de participar da inovação. Mas, inversamente: tudo concorre para a mudança desse direito em dever". Para outra pesquisadora, Maria tereza Leme Fleury, os novos padrões de relações de trabalho, descendentes desse modelo de organização da produção, procuram fazer com "que o conjunto dos trabalhadores

vivencie e participe mais da cultura da empresa do que da cultura ocupacional/profissional (operária ou técnica)".

Existem, portanto, claras delimitações no que se refere tanto à participação demandada como à permitida aos trabalhadores, o que reforça a idéia de que os "seres humanos" ainda não passam de "recursos". Assim, por exemplo, na Ford, em 1985, ao mesmo tempo em que se falava de participação dos trabalhadores, a empresa demitiu a comissão de fábrica composta por operários antigos.

Além desse limite interno à empresa, há também os limites dados pela própria história de nosso país, onde tem-se roubado dos trabalhadores a vivência como cidadãos que pressupõe-se, dentre outras coisas, garantia de liberdade para participar nas organizações profissionais e de classe e de expressão de pensamento e sentimentos.

A alteração de denominações como a aqui discutida, associada à febre dos novos modelos e técnicas de organização da produção, que sempre chegam ao nosso país num discurso de estratégia para a modernização, o faz mantendo a maioria da população excluída dos direitos e benefícios sociais elementares.

Possivelmente há limites na resposta dos trabalhadores ao chamamento das empresas que têm acenado à participação, aprimoramento e aumento da qualidade de trabalho, uma vez que a prática nos locais de trabalho e fora deles é de reafirmação constante de que os trabalhadores são cidadãos com limites. É necessário que as empresas respondam às reivindicações pela garantia de direitos elementares dos trabalhadores, dentre os quais os referentes à saúde e segurança do trabalhador, reconhecendo a nocividade dos seus locais de trabalho. Nessas reivindicações, o que se exige é o tratamento como "seres humanos" por completo, ou seja, cidadãos.

* Departamento Intersindical de estudos e Pesquisas de saúde e dos Ambientes de Trabalho